



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Adrini Moura Fernandes^a, Daniel Zacaron^{a*}

^a) FSG Centro Universitário, Caxias do Sul/RS-Brasil

Informações de Submissão

*Daniel Zacaron,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472

Palavras-chave:

BNCC. Educação Física Escolar. Professor de
Educação Física.

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar a utilização da Base Nacional Comum curricular no planejamento de professores de Educação Física do Ensino Fundamental de escolas de Caxias do Sul. Participaram do estudo trinta e dois professores que atuam em escolas de Caxias do Sul com o Ensino Fundamental. A pesquisa foi descritiva e o instrumento utilizado para obter as informações foi um questionário criado e validado com dezesseis questões abertas e fechadas. Os principais resultados mostram que todos os professores conhecem a BNCC e consideram como maior dificuldade as Unidades Temáticas “Danças” e Práticas Corporais de Aventura. Jogos e brincadeiras destacaram-se como Unidade de maior facilidade. Ao final do estudo, podemos considerar que os professores estão utilizando a BNCC como documento norteador e que apesar das dificuldades estão conseguindo adaptá-la em suas aulas.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹ e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que

visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2018).

A Educação Física compõe a área de Linguagens, que reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física. Na perspectiva do documento, esses componentes articulam-se na medida em que envolvem experiências de criação, de produção e de fruição de linguagens. Concebida como forma de ação e interação no mundo e como processo de construção de sentidos, a linguagem é, portanto, o elo integrador da área. Além disso, BNCC estabelece seis unidades temáticas relacionadas às práticas corporais em Educação Física, sendo elas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, dança, lutas e práticas corporais de aventura, de modo a garantir que em cada uma dessas unidades sejam desenvolvidas competências específicas (BRASIL, 2018).

A BNCC é o ponto de partida para elaboração ou revisão de orientações curriculares estaduais, municipais ou da iniciativa privada. Sendo um documento em que não existe a discriminação dos conteúdos a serem trabalhados a fim de incluir o corpo docente na decisão do que será efetivamente ensinado, tendo em vista as singularidades de cada escola. Ou seja, os conteúdos a serem trabalhados dependerão dos projetos pedagógicos de cada instituição e espera-se que sejam construídos coletivamente a partir das interações e inter-relações estabelecidas entre estudantes e professores. (NEIRA et al., 2016)

Para o mesmo autor, isso significa que a BNCC, posiciona o coletivo docente como sujeito do processo, cabendo-lhe criar, inventar, recorrer à experiência própria e ao conhecimento dos alunos para organizar e desenvolver o trabalho pedagógico. Isso irá reconstruir criticamente o patrimônio cultural corporal disponível na comunidade. Na prática, os temas que serão abordados, de que maneira e a forma de avaliar se o processo de ensino aprendizagem foi satisfatório serão frutos de uma decisão coletiva no interior de cada unidade educacional.

A partir das propostas da BNCC e de sua reformulação, o presente estudo teve como objetivo investigar a utilização da Base Nacional Comum Curricular no planejamento de professores de Educação Física do ensino fundamental, bem como, identificar as percepções e implementação do documento pelos profissionais.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e fenomenológica, onde foram analisadas as

práticas e percepções de professores com relação as novas Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC) com o objetivo de investigar a utilização das mesmas no planejamento das aulas de Educação Física. Para isso, foi elaborado um questionário online, que foi encaminhado para professores que atuam com algum dos níveis do Ensino Fundamental. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi anexado juntamente com o questionário eletrônico e automaticamente aceito no momento do preenchimento pelo colaborador. A identidade deles foi preservada.

Colaboraram com o estudo, 32 professores de Educação Física que atuam em escolas do município de Caxias do Sul, nas redes municipal, estadual e privada de ensino. A seleção dos professores colaboradores foi feita pela própria pesquisadora, de forma intencional, e, como critério de seleção, estar atuando em alguma escola de Caxias do Sul com os níveis do Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano) e Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano). Os colaboradores foram contatados, inicialmente, através do aplicativo Whats App e, após aceitarem participar da pesquisa, lhes foi enviado o link para o preenchimento do questionário online.

Como instrumento de coleta utilizou-se um questionário criado e validado, contendo 25 questões abertas e fechadas, em que os colaboradores puderam relacionar e descrever suas percepções com relação à nova BNCC, além de relatar como está sendo organizar seu planejamento e ações docentes com a implementação da mesma.

Para análise dos dados coletados foi utilizada a triangulação que, conforme Pereira (2009), tem como base a construção de uma matriz interpretativa, em que são considerados os pressupostos teóricos que fundamentam o estudo e as respostas ao questionário dos participantes da investigação. Com base nessa análise foram identificadas categorias de resposta bem como a frequência (absoluta e relativa) em cada categoria.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Responderam ao questionário 32 professores, sendo 19 da rede municipal, 10 da rede privada e 3 da rede estadual de ensino. Desses, 5 (15,62%) atuam com o Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano), 11 (34,37%) atuam com o Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano) e 16 (50%) atuam em ambos os níveis de ensino.

Todos os participantes afirmaram conhecer a BNCC e a forma pela qual adquiriram conhecimento estão relacionados na Tabela 01.

Tabela 01 - Forma de aquisição dos conhecimentos sobre a BNCC

	Municipal		Estadual		Particular	
	n	%	n	%	n	%
Através de pesquisas particulares	1	5,3			0	
Através da escola em que atuam	3	15,8	1	33,3	3	30
De ambas as formas	15	78,9	2	66,7	7	70

Nas três redes de ensino, a forma de conhecimento com maior frequência foi tanto através de pesquisas particulares quanto através da escola em que os docentes atuam. Esses resultados vão ao encontro ao estudo de Barros (2019), que investigou a forma que os professores Educação Física se utilizavam da BNCC em suas práticas com o ensino fundamental, os professores foram questionados sobre como conheceram a Base Nacional Comum Curricular, quatro professores afirmaram ter conhecido a partir dos encontros formativos proporcionados pela escola. Dos outros dois professores, um conheceu inicialmente a partir de estudos realizados em outra escola que trabalha e outro, conheceu durante a Formação Continuada dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Natal, realizada para os professores da rede.

Com relação à divisão das disciplinas por áreas de conhecimento, a maior parte dos colaboradores, declarou concordar com a inclusão da Educação Física na área de linguagens, como descrito na Tabela 02.

Tabela 02 – Educação Física inserida na área de Linguagens

	Municipal		Estadual		Particular	
	n	%	n	%	n	%
Concordam	14	73,7	2	66,7	7	70
Não Concordam	5	26,3	1	33,3	3	30

Os professores das três redes de ensino concordam com a inclusão da Educação Física na Área das Linguagens. Quando solicitado que justificassem a sua resposta a maioria considerou que a Educação Física é uma forma de linguagem pois utiliza o corpo como forma de comunicação, conforme relatado pelo colaborador 1 da rede Municipal:

O movimento é uma das formas de comunicação, assim com a utilização da linguagem e expressão corporal contemplamos muito bem a área de linguagem da BNCC. (Colaborador 1M)

Martineli et al. (2018) ao analisarem a BNCC para o Ensino Fundamental, em seus aspectos pedagógicos e curriculares com foco na Educação Física, compreenderam que a mesma se aproxima da lógica estrutural de linguagem pois através do movimento corporal prioriza as experiências individuais e as significações atribuídas a estas experiências, em uma concepção sociomotora, em que o movimento corporal considera a organização interna, mas também o produto cultural.

Os componentes curriculares da área de linguagens têm como finalidade: possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que buscam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, bem como seus conhecimentos sobre essas linguagens (BRASIL, 2017 apud Barros, 2019).

A BNCC relaciona seis Unidades Temáticas a serem abordadas no Ensino Fundamental. A tabela 03 apresenta em quais Unidades Temáticas os professores encontraram mais dificuldade em trabalhar durante suas aulas.

Tabela 03 – Unidades Temáticas: Maiores Dificuldades

	Municipal		Estadual		Particular	
	n	%	n	%	n	%
Brincadeiras e Jogos	1	5,3				
Esportes						
Ginásticas						
Dança	6	31,6			2	20
Lutas	5	26,3	1	33,3	3	30
Práticas Corporais de Aventura	3	15,9	2	66,7	4	40
Não possuiu dificuldades	4	21,1			1	10

Podemos perceber, que na rede Municipal de ensino a maior dificuldade foi em dança. Já nas redes estadual e privada a dificuldade encontra-se nas Práticas Corporais de Aventura.

A dança também foi apontada como Unidade Temática de maior dificuldade no estudo de Barros (2019), que investigou a forma que os professores de Educação Física se utilizam da BNCC em suas práticas com o ensino fundamental. Ainda a coordenadora da escola analisada, trouxe como dificuldade os conteúdos “diferentes”, onde relatou que, quando se trata de um conteúdo que não é comum de ser trabalhado exige do professor uma pesquisa mais ampla, e citou os esportes menos populares, como Campo e Taco, as Práticas Corporais de Aventura, que são vistas no Ensino Fundamental 2. Observou também, que a escola se preocupa com a segurança dos alunos.

As Unidades Temáticas de maior facilidade, segundo os professores, estão apresentadas na tabela 04.

Tabela 04 – Unidades Temáticas: Maiores Facilidades

	Municipal		Estadual		Particular	
	n	%	n	%	n	%
Brincadeiras e Jogos	10	52,6	2	66,7	6	60
Esportes	6	31,6	1	33,3	4	40
Ginásticas						
Dança	2	10,5				
Lutas	1	5,3				
Práticas Corporais de Aventura						

Brincadeiras e Jogos foi a Unidade Temática considerada mais fácil de executar nas três redes de ensino. Podemos relacionar a facilidade que os professores encontram nessa Unidade Temática, com o fato de a mesma por questões culturais, estarem presentes na vida de todas as pessoas desde a infância, o que no caso dos professores facilita durante as aulas, uma vez que trata-se de uma Unidade que os mesmos vivenciaram desde sua formação escolar.

Para Tardif e Raymond (2000), existe uma continuidade entre o conhecimento profissional dos professores e as experiências pré-profissionais, principalmente aquelas que marcaram a socialização primária (família e ambiente de vida), bem como a socialização escolar enquanto aluno. Da mesma forma, Prisma, Tembe e Edmundo (1992) afirmam que o jogo é uma manifestação tão antiga quanto o ser humano, pois a humanidade sempre jogou e o jogo desempenha muitas funções o que favorece os indivíduos para vida em questões de normas de convivência, tensões e distensões comportamentais e controle corporal.

No estudo de Rosário e Darido (2005) sobre a sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola sob a perspectiva de professores experientes, verificou que todos os professores implementavam com maior frequência os quatro esportes coletivos mais tradicionais: futebol, vôlei, basquetebol e handebol. Todos afirmaram que incluem sempre os jogos, mesmo que de diferentes formas: recreativos, lúdicos, adaptados, infantis e brincadeiras.

Ainda sobre as Unidades Temáticas, os professores foram questionados sobre quais atividades nunca realizaram em suas aulas e os resultados estão apresentados na tabela 05.

Tabela 05 – Unidade Temática nunca desenvolvida durante as aulas

	Municipal		Estadual		Particular	
	n	%	n	%	n	%
Brincadeiras e Jogos						
Esportes						

Ginásticas						
Dança	5	26,3			2	20
Lutas	3	15,8	1	33,3		
Práticas Corporais de Aventura	4	21,1	2	66,67	2	20
Desenvolveram todas	7	36,8			6	60

Os resultados mostram um consenso entre a rede Municipal e Privada que afirmaram conseguir realizar todas as Unidades Temáticas propostas. Na rede Estadual, a maior parte dos professores nunca desenvolveu Práticas Corporais de Aventura.

De acordo com Bracht (2003), se faz necessária a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas, pois a sua insuficiência compromete o alcance do trabalho pedagógico. Dessa maneira, é necessário que as escolas possuam recursos para que auxiliem os professores a darem sequência no processo de ensino aprendizagem.

A tabela 06 descreve os resultados com relação à Unidade Temática Práticas Corporais de aventura, presente no currículo do Ensino Fundamental II, onde a maioria dos docentes das três redes de ensino não conseguiram desenvolver.

Tabela 06 – Unidade Temática Práticas Corporais de Aventura

	Municipal		Estadual		Privada	
	n	%	n	%	n	%
Conseguiram	3	27,3	0		4	50
Não conseguiram	8	72,7	3	100	4	50

Quando questionados de que forma desenvolveram essa unidade temática, os professores declararam que exploraram os espaços e materiais da escola realizando adaptações e pesquisas, conforme relato do colaborador número 9 da rede Municipal.

Adaptando atividades, explorando os espaços das escolas e aos seus redores, pesquisando em livros, internet e trocando ideias com outros professores de Educação Física. (Colaborador 9M)

Percebemos que os professores que relataram conseguir trabalhar as Práticas Corporais de Aventura precisaram buscar conhecimento que foram além da formação inicial, enfatizando assim a importância da formação continuada. Segundo Gimeno et al. (1995) quando o professor participa de estratégias que têm por objetivo posicioná-lo crítica e criativamente diante de diferentes situações de ensino aprendizagem, ele passa a ampliar os seus conhecimentos já existentes o que lhe permite analisar a situação com o olhar de um professor em formação.

As respostas dos professores, vão ao encontro ainda aos achados de Cochran et al. (1991). Esses autores afirmam que uma forma de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas do componente curricular são as observações orientadas; análises de aulas ministradas por professores experientes ou pelos colegas; reflexões individuais e coletivas de diferentes práticas pedagógicas, estudos de casos de professores, aulas ou alunos.

O objeto de estudo “Jogos Eletrônicos” está presente na Unidade Temática Jogos e Brincadeiras para o 6º e 7º ano.

Tabela 07 – Objeto de estudo Jogos eletrônicos (6º e 7º ano)

	Municipal		Estadual		Particular	
	n	%	n	%	n	%
Conseguiram	3	33,3	1	50	2	28,6
Não conseguiram	6	66,7	2	50	5	71,4

A maior parte dos colaboradores, não conseguiram desenvolver esse objeto de conhecimento. Apesar disso, ao justificarem a respostas, professores que afirmaram não terem realizado, relataram que foi devido à falta de tempo (uma vez que a pesquisa foi realizada no mesmo ano de implementação da nova BNCC) mas que é possível trabalhar esse objeto de conhecimento, como dito nas falas dos colaboradores número 2 e 12 da rede municipal:

Como esses jogos já estão na cultura deles podemos fazer pesquisas e estimular para que joguem diferentes jogos e também tentar transferi-los para a vida real. (Colaborador 2M)

Ainda não trabalhei este objeto de conhecimento, mas há possibilidade de trabalhar não somente com jogos eletrônicos em laboratório de informática, mas sim também pensando em jogos eletrônicos sendo adaptados para a quadra, exemplo: *pacman*. (Colaborador 12M)

Podemos relacionar o resultado encontrado com o estudo de Da Silveira (2007) que pesquisou sobre a percepção de alunos e professores quanto aos jogos eletrônicos e obteve como resultado que quatro professores consideraram que os jogos eletrônicos deveriam ser conteúdo das aulas de educação física, outro relatou que seria mais uma ferramenta didática a ser usada nas aulas. Porém, foi possível destacar que essa preocupação com a abordagem dos jogos eletrônicos não se viu na realidade de suas aulas, pois os mesmos afirmaram (100% dos alunos entrevistados enfatizaram) nunca ter trabalhado tal conteúdo em suas aulas.

Com relação à dificuldade em desenvolver a Unidade Temática Lutas, obtivemos os resultados conforme a tabela 08.

Tabela 08 – Unidade Temática Lutas

	Municipal		Estadual		Particular	
	n	%	n	%	n	%
Falta de conhecimento do professor	8	42,1	2	66,7	3	30
Falta de respeito por parte dos alunos	1	5,2			2	20
Falta de materiais e infraestrutura	1	5,2			1	10
Não é difícil	3	15,8			2	20
Outra	4	21,1	1	33,3	2	20
Não responderam	2	10,5				

Nas três redes de ensino a opção “Falta de conhecimento do professor” foi a alternativa que obteve maior frequência.

Em relação à dança, as percepções dos colaboradores, estão descritas na tabela 09.

Tabela 09 – Unidade Temática Dança

	Municipal		Estadual		Particular	
	n	%	n	%	n	%
Consigo trabalhar facilmente	6	31,6	1	33,3	3	30
Trabalho, mas não me sinto apto	9	47,4	2	66,7	6	60
Não trabalho	4	21,1			1	10
Não deveria estar no currículo da E.F						

Verificamos que tanto em Lutas quanto em Dança, a maior dificuldade encontra-se na falta de aptidão dos professores em ministrarem essas Unidades Temáticas.

Ao sistematizarem os conteúdos da Educação física na escola sob a perspectiva de professores experientes, Rosário e Dárido (2005), questionaram quais os conteúdos mais implementados nas aulas dos professores. Lutas teve apenas duas indicações e a justificativa para isso, segundo os colaboradores, foi a falta de habilidade e/ou preparo dos professores, falta de espaços e materiais adequados.

Percebemos assim, que a falta de conhecimento de diferentes conteúdos são um fator que pode limitar o desenvolvimento de todas as Unidades Temáticas que contemplam a BNCC.

Para Barros (2019):

Realmente, fazer ou falar algo que não dominamos é muito delicado, no entanto, essa realidade acaba ressaltando algo de maior interesse pois, para que o professor proporcione aos alunos que as habilidades sejam alcançadas, mesmo quando se trata do que ele não conheceu/vivenciou, isso poderá proporcionar com que ele se debruce mais no estudo desse conteúdo e atualize seus conhecimentos e, quem sabe, o desperte para novas áreas de interesse e estudos contínuos. (p. 34)

A tabela 10, apresenta a percepção dos professores quanto ao objetivo norteador da BNCC.

Tabela 10 – BNCC como documento norteador

	Municipal		Estadual		Particular	
	n	%	n	%	n	%
Sim	16	84,2	1	33,3	7	70
Não	3	15,8	2	66,7	3	30

Os docentes das redes Municipal e Particular concordaram que a BNCC norteia o trabalho do professor. Já na rede estadual não houve concordância.

No estudo de caso de Barros (2019), que investigou a utilização da BNCC em uma escola de Natal, verificou que todos os professores que participaram deste estudo afirmaram concordar com o formato de ensino proposto pela BNCC. O Professor 1 complementou que “a BNCC traz dentro da Educação Física uma sistemática de conteúdo, permitindo que o professor tenha um documento para embasar suas aulas”, resposta essa que foi similar às dos professores 3 e 6, que complementaram, respectivamente, que a Base “organizou as práticas pedagógicas” e “auxilia a nortear o que ensinar”.

Sobre a possibilidade de desenvolvimento de todas as Unidades Temáticas presentes na BNCC, encontramos os resultados relacionados na tabela 11.

Tabela 11 – Desenvolvimento de todas as unidades temáticas

	Municipal		Estadual		Particular	
	n	%	N	%	N	%
Sim	13	68,4			5	50
Não	6	31,6	3	100	5	50

A maior parte dos professores da rede Municipal e metade da rede Particular, acreditam ser possível o desenvolvimento de todas as Unidades. Por outro lado, todos os colaboradores da rede Estadual e metade da rede Particular não acreditam ser possível.

A justificativa dos docentes que acham possível o desenvolvimento de todas as Unidades Temáticas, foi a importância da criatividade e busca pela informação dos mesmos, concordam ainda,

que mesmo que de forma mais superficial é possível contemplar a todas as unidades, conforme relatos do colaborador 17 e 18 da rede municipal:

É possível, basta o profissional ter criatividade e vontade para pesquisar e buscar a informação. (Colaborador 17M)

Alguns de uma forma superficial e outras de uma forma mais aprofundada, de acordo com espaço físico, materiais, interesse e domínio desse objeto de conhecimento. (Colaborador 18M)

Barros (2019) afirma que embora a Base tenha como objetivo garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, isso não é possível sem a realização da formação continuada, sem o compromisso dos professores e gestores escolares e sem uma boa estruturação das escolas, mesmo que, as condições sejam desfavoráveis. É preciso que o profissional esteja preparado e possua conhecimento que favoreça a adaptação do meio à atividade.

Já os professores que acreditam não ser possível, atrelam a dificuldade à quantidade de atividades que precisam ser desenvolvidas para contemplar a todas as Unidades Temáticas, o que segundo os mesmos, não é possível devido à falta de tempo durante o ano letivo, conforme o colaborador 3 da rede Estadual.

Tenho turmas multisseriadas. Ficou muito extenso. Muitas atividades a serem desenvolvidas. (Colaborador 3E)

A quantidade de objetivos propostos na BNCC e o número de aulas semanais também é discutida no estudo de Rodrigues (2016) que analisou a versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular, do componente curricular Educação Física, onde o autor questiona se a BNCC não se tornou um currículo máximo devido à quantidade de objetivos propostos, uma vez que a disciplina já enfrenta dificuldades por se limitar a, em média, duas aulas por semana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos resultados e com base no referencial que apoia este estudo, podemos concluir que na percepção dos professores a BNCC realmente é um documentado norteador de suas práticas pedagógicas. Além disso, existe uma consciência por parte dos docentes que é de extrema importância a formação continuada, para que possam realizar adaptações e adquirir novos conhecimentos, a fim de que de fato sejam implementados os objetivos do documento.

Também, ao final da pesquisa, foi possível perceber que as Unidades Temáticas que os professores apresentam maiores dificuldades em trabalhar, são aquelas que pouco são frisadas durante a formação do professor. Enquanto as de mais facilidades são as que já estão culturalmente implementadas na vida de todos os indivíduos.

A realização de todas as Unidades Temáticas durante o ano letivo se mostra um objetivo de difícil alcance devido ao número de aulas semanais oferecidas pela disciplina de Educação Física.

Apesar das dificuldades, os colaboradores da pesquisa, se demonstraram dispostos a adaptar as Unidades Temáticas, não apenas à realidade de suas escolas, mas também à realidade de seu próprio conhecimento como professor.

No geral, percebemos que a BNCC é um documento que auxilia os professores na execução de suas aulas, mas que é necessário que toda a comunidade escolar esteja disposta a adequar a mesma em suas mais diversas realidades.

5 REFERÊNCIAS

BARROS, D. S. C. **A Educação Física e a BNCC na escola: um estudo de caso**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BASE Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, [S. l.], ano 2016, v. 28, n. 48, p. 32-41, 5 set. 2016.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

COCHRAN, K F.; KING, R. A.; DERUITER, J. A. Pedagogical content knowledge: a tentative model for teacher preparation. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1991, Chicago. **Anais...**Chicago, 1991.

DA SILVEIRA, G. C. F.; TORRES, L. M. Z. Educação física escolar: um olhar sobre os jogos eletrônicos. **In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. 2007. p. 16-21.

GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In NÓVOA, . (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto, 1995. P.63-92

MARTINELLI, A.P *et al.* Concepção Pedagógica e curricular para o esporte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Trama**, [S. l.], ano 2018, v. 14, n. 33, p. 106-117, 15 out. 2018.

NEIRA, M. G.; JUNIOR, M. S. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**. Santa Catarina, v. 28, n. 48, p. 188-206, setembro/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/45356> Acesso em: 09/08/2018.

PRISMA, A.; TEMBE, M.; EDMUNDO, H. **Jogos de Moçambique**. Lisboa: Instituto Nacional de Educação Física, 1992.

RODRIGUES, A.T. Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, [S. l.], ano 2016, v. 28, n. 48, p. 32-41, 5 set. 2016.

ROSÁRIO, L. F.; DÁRIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, [S. l.], ano 2005, v. 11, n. 3, p. 167178, 20 set. 2005.

RUFINO, L. B. Saberes docentes e formação de professores de Educação Física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da profissionalização do ensino. **Motrivivência**, [S. l.], ano 2016, v. 28, n. 48, p. 42-60, 13 set. 2016.

TASRDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e & Sociedade**, Campinas, v.21, n.73, p.209-244,2000.